



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS - *CAMPUS* PALMAS
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

CARINE RODRIGUES DE ARAÚJO

**AS MARCAS DA ESCRAVIDÃO EM *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA
JÚNIOR**

**PALMAS
2025**

CARINE RODRIGUES DE ARAÚJO

**AS MARCAS DA ESCRAVIDÃO EM *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA
JÚNIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Superior de Licenciatura
em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa
da Unidade *Campus Palmas*, do Instituto
Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do Título de Licenciado (a) em Letras
com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Dra. Soraia Cristina
Blank Arraes

PALMAS
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

A658m Araújo, Carine Rodrigues de
 As Marcas da Escravidão em Torto Arado de Itamar Vieira Júnior
 / Carine Rodrigues de Araújo. – Palmas, TO, 2025.
 28 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO,
2025.

Orientadora: Dra. Soraia Cristina Blank Arraes

1. Mulheres Quilombolas. 2. Identidade Negra. 3. Literatura. I.
Blank Arraes, Soraia Cristina. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**

CARINE RODRIGUES DE ARAÚJO

**AS MARCAS DA ESCRAVIDÃO EM *TORTO ARADO* DE ITAMAR VIEIRA
JÚNIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação de Licenciatura
em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa da
Unidade *Campus* Palmas, do Instituto Federal do
Tocantins, como exigência à obtenção do título de
Licenciado(a) em Letras com Habilitação em Língua
Portuguesa.

Aprovado em: 12/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SORAIA CRISTINA BLANKARRAES**
Data: 18/02/2025 15:25:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora Profa. Dra. Soraia Cristina Blank Arraes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA ABRAO DA SILVA CASTILHO**
Data: 17/02/2025 15:24:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Juliana Abraão da Silva Castilho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas

Documento assinado digitalmente
 **MAXIMIANO SANTOS BEZERRA**
Data: 17/02/2025 13:32:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Especialista Maximiano Santos Bezerra
Secretaria Estadual da Educação - SEDUC

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele não teria conseguido. E aos meus pais Jocimar e Josiana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo, sendo meu refúgio e consolo ao longo desses anos, e nunca ter me abandonado nos momentos mais difíceis desta trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Jocimar e Josiana, que foram ao longo desses anos minha inspiração para aguentar firme e seguir em frente, vocês são a base da minha existência. Agradeço por tudo que me ensinaram e por terem me mostrado que os estudos são o melhor caminho.

Dedico minha gratidão aos meus familiares que contribuíram de certa forma acreditando em mim e por ter sonhado comigo. E a todos que direta ou indiretamente colaboraram para que esse sonho fosse concretizado.

Às minhas irmãs, Aline, Carla e Keiliane pela parceria, incentivo e por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos, vocês foram fundamentais nesta jornada.

À minha orientadora, professora Dra. Soraia Cristina Blank, por ter acreditado em mim, que eu seria capaz quando nem eu mesma acreditei, agradeço pela sua paciência, incentivo, sem o seu apoio não teria conseguido, minha eterna gratidão. Minha mais sincera gratidão à professora Dra. Fernanda Silva Neves pela inspiração, pelo carinho e por ter me apresentado a obra "*Torto Arado*", para que eu pudesse escrever sobre um tema que representa minha história e dos meus familiares.

Aos colegas que estiveram ao meu lado neste percurso, minha gratidão por todo apoio e amizade ao longo desses anos, em especial a Ellen, que esteve sempre ao meu lado me ajudando e presenciou comigo todos os momentos bons e difíceis ao longo do curso. Sua amizade foi fundamental para minha continuação nesses longos anos de caminhada.

E por fim, um agradecimento especial ao IFTO Campus Palmas pela qualidade no ensino oferecido e a todos os professores que contribuíram em minha formação acadêmica.

“Vamos nos exilar na arte e nos corações
dos que sonham com um mundo livre
equânime e de paz.”

(Itamar Vieira Junior)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar pela obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Júnior, as marcas da escravidão deixadas na identidade de afrodescendentes, tendo como objeto de análise as personagens mulheres, Bibiana, Donana e Belonisia. A pesquisa foi construída a partir das abordagens e teorias dos autores: Fernandes (2021), Lima (2020), Nabuco (1988), Hall (2009) e Cândido (2006), para de maneira científica apresentar e comprovar os fatores que contextualizam a pesquisa apresentada.

Palavras- chave: Mulheres Quilombolas. Identidade negra. Literatura.

ABSTRACT

This final course work aims to analyze, through the work *Torto Arado* by Itamar Vieira Junior, the marks of slavery left on the identity of Afro-descendants, having as object of analysis the female characters, Bibiana, Donana and Belonisia. The research was constructed based on the approaches and theories of the authors: Fernandes (2021), Lima (2020), Nabuco (1988), Hall (2009) and Cândido (2006), to scientifically present and prove the factors that contextualize the research presented.

Keywords: Quilombola women. Black identity. Literature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Itamar Vieira Junior

Figura 2 - Foto do livro *Torto Arado*

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2. ITAMAR VIEIRA JÚNIOR.....	12
2.1. A obra “Torto Arado”	14
3. A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA.....	18
4. ANÁLISE DOS DISCURSOS DAS PERSONAGENS.....	18
4.1. Personagem Belonisia.....	19
4.2. Personagem Donana.....	21
4.3. Personagem Bibiana.....	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As heranças escravistas no Brasil deixaram profundos traumas na população afro-brasileira. Essas consequências vivenciadas pelos afrodescendentes, estão ligadas às marcas que foram perpetuadas e construídas, tendo o legado da escravidão como ponto de referência causando impactos como por exemplo as formas que os descendentes de escravizados encontraram para resistir e sobreviver em uma sociedade desigual e cheia de preconceitos. O trabalho propõe-se explorar a importância da literatura como ferramenta no reconhecimento do sujeito negro, especificamente das personagens mulheres negras.

Na obra *Torto Arado*, publicada em 2019, por Itamar Vieira Junior, essa realidade é explorada através das personagens Bibiana, Belonisia e Donana mulheres quilombolas que vivem em um cenário análogo ao da escravidão e sofrem diversos preconceitos e explorações, mas lutam pelos seus direitos. Nesse contexto de exploração, racismo e inferioridade, as mulheres sofrem impactos como as desigualdades impostas pela sociedade. Como afirma Joyce Fernandes a respeito da importância da divulgação de narrativas sobre o tema da sociedade, o romance se faz um instrumento político não apenas por abordar um tema ainda raro na literatura brasileira, mas também pelas possibilidades de contribuição para uma reflexão crítica social em nível mais amplo”.

A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo principal identificar as marcas da escravidão representadas na obra *Torto Arado*, com o centro principal nas experiências de três personagens. Por identificar essas questões, procuramos averiguar a situação de exploração, os aspectos que contribuem para as desigualdades na vida de mulheres negras quilombolas, bem como as lutas enfrentadas por elas por serem afrodescendentes.

A escolha da obra *Torto Arado* como objeto de pesquisa, decorre de questões que foram levantadas ao realizar um estudo do livro no 6º período na disciplina de Literatura Brasileira que tinha como problemática a questão do trabalho escravo contemporâneo com personagens afrodescendentes mulheres, e assim, surgiram questionamentos sobre este tema de estudo direcionada para a questão da escravidão moderna. Em especial pelo o interesse em abordar a temática sobre

personagens negras na literatura, principalmente por ser uma obra que retrata protagonistas quilombolas¹ e narradoras. Assim, por meio da análise das personagens, Bibiana, Belonisia e Donana e suas experiências na obra, buscamos identificar as mulheres e de que forma esses fatores influenciam na identidade da mulher negra quilombola por meio dos fatos relatados na obra.

Assim, foi necessário o uso de metodologia de abordagem qualitativa e bibliográfica sendo os dados coletados a partir de bases teóricas, utilizando materiais de teóricos que apresentam comprovações para análise dos elementos sobre as marcas da escravidão representadas nas personagens da obra. Sendo o interesse de verificar os impactos da escravidão nas comunidades quilombolas representadas nos discursos das personagens, compreender a relação entre o passado escravagista e a retrato atual dos negros e comunidades quilombolas por meio das personagens mulheres afrodescendentes e também analisar os fatores que contribuem para as desigualdades vivenciadas pelas personagens mulheres afrodescendentes.

Diante disso, o presente trabalho busca responder a seguinte indagação: De que maneira os fatos relatados na obra refletem a influência da escravidão na vida e na identidade das personagens mulheres quilombolas? São possíveis identificar que a escravidão influencia na vida e identidade das personagens. Os problemas sociais, as desigualdades que ainda são visíveis nos dias atuais entre os negros na sociedade, tem uma ligação com as heranças do passado escravagista o que por consequência gerou diferenças socioeconômicas entre pessoas brancas e negras, fazendo com que todos os negros quilombolas, e filhos de ex escravos fossem afetados por questões históricas, corroborando assim, para que essa população se tornasse excluídas na sociedade e sujeitas a optar pelo trabalho

¹ Sou descendente de quilombolas, tenho origem de uma cidade que foi construída por escravos, e segundo relatos de familiares, por um tempo ainda se presenciava nessa cidade homens e mulheres sendo submissos e mantidos como escravos prestando serviços para pessoas de classe altas e brancas. Meus pais e avós trabalharam muito tempo prestando serviços para essas pessoas em fazendas, e segundo eles, sofriam muitas humilhações, como não poder pegar uma fruta que possuía no quintal de casa pois era prioridade dos donos. Assim por um certo período permaneceu esse modelo de superioridade e desigualdades que hoje percebo que meus pais e avós foram vítimas desse certo modelo de servidão contemporâneo, e o romance "*Torto Arado*" me proporcionou espaço para refletir sobre uma realidade atual e relevante vivida por pessoas negras que necessita ser discutida. Hoje ainda tenho familiares residentes no Quilombo Poço Dantas no município de Almas no Tocantins, por termos vindo de uma descendência de escravos, mas que hoje já é reconhecida, e as condições de vida são bem melhores, uma comunidade que mantém as culturas religiosas e africanas.

escravo.

Dessa forma, esta pesquisa interessa em contribuir para o aprofundamento de pesquisas voltadas para a representação do negro na literatura com o intuito de por meio dessa temática não só fornecer uma profunda visão das marcas da escravidão na população negra, como também contribuir para estudos e reconhecimentos sobre estas questões do negro na literatura como forma de conscientizar. Sendo o interesse da pesquisa contribuir para o aprofundamento de discussões e estudos voltados para as marcas da escravidão a partir da literatura, com o interesse de a partir da obra de Itamar Vieira Júnior construir discussões acerca da condição do negro na sociedade, visto que o assunto apresenta relevância para a consciência pública, bem como expandir reflexões para futuras pesquisas de estudos literários voltados para esse tema.

2. ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Para o desenvolvimento de um trabalho de análise literária é necessário que se tenha conhecimento sobre o autor da obra, sua biografia e toda sua experiência e contribuição para a literatura. Dessa forma, o início deste capítulo será explorado sobre a vida do autor e toda sua carreira literária com informações mais detalhadas. Um autor com uma rica bagagem literária mesmo em pouco tempo de carreira, já escreveu contos, romances e atualmente estreia sua primeira obra infantil. Em seguida, será oferecido um resumo do romance *Torto Arado* (2019), fornecendo um entendimento aprofundado sobre a obra.

Por ser o foco central da pesquisa, a divulgação de narrativas que prestigie a ancestralidade negra, conhecer o autor é imprescindível para que suas obras sejam mais reconhecidas e representadas na sociedade. Um escritor com ricas produções literárias que trouxe em sua escrita o reflexo de suas vivências em suas obras.

Figura 1 - Itamar Vieira Junior



Itamar Rangel Vieira Junior²

Itamar Rangel Vieira Júnior nasceu em 06 de agosto de 1979, em Salvador, na Bahia, mas passou sua adolescência em São Luís no Maranhão e em Pernambuco, e foi nessas vivências pelo nordeste brasileiro que guardou memórias de realidades que permeiam hoje suas ficções literárias.

O encantamento pela leitura e escrita surgiu desde muito cedo. Quando criança em Salvador já tinha uma paixão por leituras, na fase dos seus 7 anos Itamar já escrevia histórias, tendo um certo dia sua mãe encontrado seus textos e não gostando do que vê, preferia ver o filho fazendo as lições do que escrevendo bobagens. Sua mãe que cursou o ensino fundamental, quanto o pai técnico em contabilidade, viam na formação escolar um jeito de transformar o futuro dos quatro filhos. Assim, Itamar continua escrevendo histórias mais escondido. Aos 16 anos chega a iniciar sua obra de sucesso “Torto Arado”, mas não finaliza e perde as páginas.

Tendo sua educação sempre em escolas públicas, ingressou na Universidade Federal da Bahia (UFBA) onde cursou Geografia sendo o primeiro aluno a receber a Bolsa Nilton Santos para alunos jovens negros de baixa renda. A partir daí na mesma universidade, ele começa seu mestrado, logo após faz seu

² Fotografia de autoria desconhecida, pertencente a Nova Brasil, sediado na cidade de São Paulo 2025.

doutorado, sendo hoje doutor em estudos étnicos e africanos.

Sua estreia na literatura foi em 2012 quando publica seu livro de contos *Dias*, bem recentemente publica outros contos. Em 2018, escreve *Torto Arado*, sua obra mais famosa, recebendo vários prêmios e sendo traduzida para outros países. Itamar escreve outras obras importantes para sociedade como *Salvar o Fogo* e em 2024 lança seu primeiro livro infantil chamado *Chupim* representando as crianças do campo. A obra *Torto Arado* entretanto, é uma de suas obras mais importantes para a literatura contemporânea, ressaltando a luta contra o racismo e escravidão no Brasil, o que tornou o autor mais reconhecido no mundo literário.

Para além da literatura, atualmente Itamar é escritor e Analista do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A vivência do autor nas comunidades quilombolas, onde teve contato com os moradores, explica seu olhar, à história retratada, como se estivesse vivido aquela realidade.

2.1 A obra “Torto Arado”

Para prosseguirmos com esta pesquisa é indispensável um entendimento detalhado da obra “Torto Arado”, uma vez que ela será o objeto de estudo dessa análise. Assim, este tópico será oferecido uma análise do romance com o interesse de oferecer ao leitor uma compreensão detalhada sobre a obra, pretendendo assim fornecer uma assimilação clara e facilitada sobre as apresentações seguintes.

A obra *Torto Arado*, é uma narrativa com polifonia³, dividido em três partes, todas narradas em primeira pessoa: a primeira intitulada “Fio de Corte”, a segunda “Torto Arado” e a terceira “Rio de Sangue”, cada uma delas narrada por personagens femininas, evidenciando a importância da mulher na trama. A história de Bibiana e Belonisia é narrada em primeira pessoa pelas próprias irmãs e pela entidade Santa Rita Pescadeira, Bibiana narra “Fio de Corte” a primeira parte, Belonisia narra a segunda parte, “Torto Arado”, e Santa Rita Pescadeira, uma entidade onisciente, um espírito chamado de Encantada, narra “Rio de Sangue” a terceira parte. A entidade religiosa possui alguma onisciência, é capaz de enxergar com alguma distância os acontecimentos. A obra possui uma leitura simples e fluida, encantando os leitores através da forma como o autor descreve detalhes da

³ Polifonia consiste no fato de que as vozes devem permanecer independentes. De acordo com Bakhtin (2008), a polifonia é parte essencial de toda enunciação, já que em um mesmo texto podem ocorrer diferentes vozes que se expressam, e todo discurso é formado por diversos discursos.

realidade vividas pelos personagens.

O livro foi lançado pela Editora Todavia, no ano de 2019, um ano após seu lançamento, foi vencedor do Prêmio Jabuti, de melhor romance literário e o prêmio Oceanos de Literaturas, prêmios que são os mais cobiçados no cenário da literatura nacional. Na categoria de prêmios internacionais, conquistou o prêmio Leya 2018 em Portugal, como também a obra foi adaptada e traduzida por mais de 10 idiomas em outros países, tendo sido indicado pela premiação Internacional Booker Prize de 2024 como obra de ficção traduzidas para o inglês e publicadas no Reino Unido e na Irlanda.

A temporalidade do romance é algo relevante e que nos chama atenção. A época em que *Torto Arado* é ambientada relaciona-se com um Brasil colonial, como também apresenta um Brasil atual, onde ainda vemos pessoas do campo vivenciando a realidade retratada na obra.

A narrativa é ambientada na Fazenda Água Negra localizada no sertão Brasileiro, e tem como principais personagens Bibiana e Belonisia irmãs e filhas de Salustiana Nicolau (Salu), e Zeca Chapéu Grande (José Alcino), trabalhadores rurais de Água Negra, que juntamente com a entidade encantada- Santa Rita Pescadeira, serão as narradoras das três partes que compõem o romance. Bibiana e Belonisia dão voz às histórias dos outros personagens da trama como a de seus pais, a de sua avó Donana, a de Maria Cabocla, de Tobias, a de Severo e a dos proprietários da Fazenda. O autor traz a situação dos personagens, trazendo em detalhes o ambiente de moradia das personagens criando um retrato triste em sua escrita desse lugar. O autor detalha que as árvores são derrubadas e retalhadas, secas, frutas moles que atraem moscas e abelhas, restos de barro, todo tipo de objetos jogados em volta das casas como pentes, frascos vazios de perfume, canecas e pratos, bacia amassada.

A narrativa inicia-se com a parte intitulada "Fio de Corte", que tem o seu clímax já nas primeiras linhas e falas da narradora Bibiana. A personagem começa a narrativa com sete anos, e vai narrar muito detalhadamente, o acidente que ocorreu com ela e com sua irmã Belonisia um ano mais nova, que por uma curiosidade, acabam ferindo a língua com uma faca de marfim da avó Donana, sendo esse episódio um marco da união das irmãs, que de tão íntimas tornaram-se uma a voz da outra. Após o acidente com a faca, as irmãs se tornam ainda mais unidas. Bibiana empresta sua voz para mostrar ao leitor sobre os que vivem em um Brasil

bem diferente do que estabelece as legislações do nosso país. A maneira como a história é narrada pelas personagens de Vieira Júnior, apresenta ao leitor a visão de mundo vivido por eles com detalhes de uma vida repleta de injustiça e preconceito. O acidente que envolve Bibiana e Belonisia, no início do romance, deixa no ar a dúvida ao leitor de quem de fato havia perdido a língua.

Na segunda parte “Torto Arado” é que descobrimos, que quem havia perdido a língua era Belonisia. O capítulo Torto Arado, inicia-se com a descrição de um sonho de Belonisia, voz que narra esse capítulo, e que possui uma ligação mais forte com a terra, ao contrário de Bibiana que pretende cursar magistério. Belonisia possui uma Natureza forte e Rude como uma onça, conforme descreve o autor. Torto Arado, o nome dado à obra trata-se de uma analogia ao arado, ferramenta descrita como útil ao trabalho no campo. O fato de ser torto é uma alusão à ferramenta velha, que depois de muito utilizada dificultava a tarefa dos agricultores, como a língua de Belonisia. A personagem narra como se transformou sua capacidade comunicativa após o acidente que lhe ceifou um pedaço de sua língua. A capacidade de falar virou um arado torto. Belonisia narra que, mesmo tendo percebido a intenção de sua irmã de fugir, não a denunciou aos seus pais para não a ver sofrendo, Belonisia sofria muito com o acidente que lhe ocorrera, mas não desejava nenhum mal a sua irmã. Sua vida tornou-se um tormento sem Bibiana para lhe fazer às vezes de voz, já que perdera a capacidade de falar, especialmente na escola recém inaugurada. Não gostava da escola, preferia o trabalho duro da roça.

Chegou naquelas terras Tobias, vaqueiro que logo ganhou a confiança de Sutério. Tobias pede Belonisia em casamento, casam-se. Ela encontra Maria Cabocla da nova vizinhança, Maria apanha do marido e se socorre por Belonisia. Tobias começa a maltratar Belonisia, a agressividade cresce nos meses que se seguem. Zeca Chapéu grande já velho e debilitado. Veio a falecer no seio de sua família, recusando-se aos tratamentos médicos tradicionais. Belonisia conta o que ouviu sobre seu pai, a história de sua vida. As terras em que viviam, de propriedade de Peixoto foram vendidas. Os novos proprietários eram um casal com dois filhos. Ele, Salomão, ela, Estela. Sutério havia se aposentado. Severo continuava discursando e virou desafeto do novo proprietário, quando se preparava para ir a mais uma reunião foi assassinado.

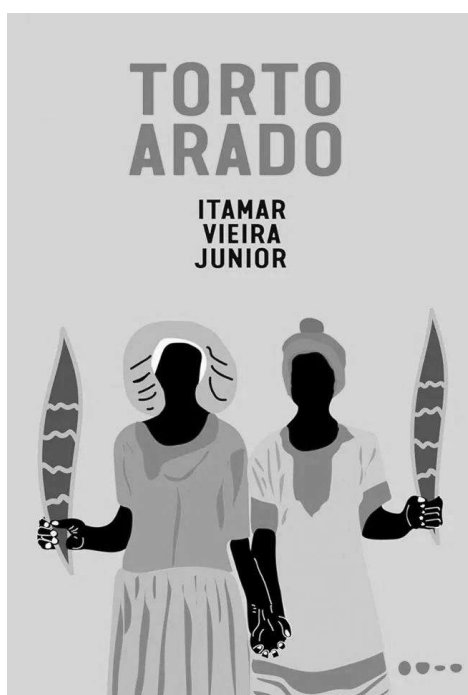
A narrativa é encerrada na parte “Rio de Sangue” pela voz da entidade do jarê, Santa Rita Pescadeira, que aparece como uma resistência espiritual, cultural e

política, muito antes das lutas sindicais, encabeçadas por Severo e continuadas por Bibiana, após a morte de seu marido. Santa Rita Pescadeira se encarrega de contar ao leitor o que ainda não havia sido exposto, além de revisitar tempos em sua mente. Essa entidade nos mostra a vivência análoga a escravidão a qual muitos trabalhadores eram submetidos naquela localidade. De suas palavras surgem passagens de resistência e luta que visam construir novas narrativas para os moradores de Água Negra. Neste capítulo, Bibiana e Belonisia com desejo de vingança armam uma armadilha com o desejo de acabar com os que as perseguiam. A história tem o seu desfecho com as irmãs capturando uma onça que caiu com as garras no chão. O livro se encerra com uma frase: “Sobre a terra há de viver sempre o mais forte”.

Agora com a compreensão detalhada da obra, somos capazes de avançarmos com a pesquisa com mais entendimento para analisar perspectivas e temas abordados no livro.

Ainda, abaixo segue a imagem da capa do livro que utilizei como leitura para análise do trabalho. A capa do livro *Torto Arado*, ilustrada por Linoca Souza, foi inspirada em uma fotografia do Italiano Giovanni Marrozzini, realizada em uma região de lavoura no Camarões. Na capa mostra em primeiro plano duas figuras femininas lado a lado e de mãos dadas, cada uma segura uma planta espada de São Jorge.

Figura 2: Capa do livro *Torto Arado*



Fonte: Cultura Genial.⁴

3. A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA

É de conhecimento geral que na literatura a temática sobre personagens negros são presentes. No entanto, ainda é possível perceber que a representação atribuída ao reconhecimento negro necessita de um espaço maior na sociedade de modo que seja possível trazê-los para o centro como personagens protagonistas para que desse modo tenham vozes e espaços na literatura como meio de fortalecer a identidade de sujeitos negros. Neste capítulo propõe-se discutir fundamentos teóricos que se relacionam com os objetivos propostos no trabalho. Tendo o interesse no primeiro tópico de apresentar fundamentos que explicam sobre a representatividade da mulher negra no romance.

Na obra *Torto Arado* alguns fatores são representados pela mulher negra através das personagens Belonisia, Donana e Bibiana. O romance apresenta o protagonismo negro, colocando em primeiro plano as mulheres negras, dando espaço as narradoras com o lugar de fala, permitindo assim ao leitor o acesso a história de muitas famílias negras remissivas de um período escravocrata que ainda produz eco na sociedade brasileira. *Torto Arado* por sua vez tem sua importância por dar voz a personagens negras para reivindicar as inúmeras injustiças.

A obra se torna fundamental sobre a importância da literatura negra, contribuindo para a inclusão das literaturas minoritárias, trazendo os sujeitos marginalizados para o centro como protagonistas para que em seus atos de falas possam ser representados como personagens de ficção para contarem suas histórias. O romance apresenta sobre a realidade contemporânea, sendo a obra a repercussão clara do âmbito social. Para Cândido (2006, p.35), "o artista por impulso segue os padrões de sua época para criar um tema, a partir das formas e a síntese do resultado age sobre o meio existente". Dessa forma Itamar no romance retrata uma abordagem existente e atual sobre o racismo presente na contemporaneidade.

4. ANÁLISE DOS DISCURSOS DAS PERSONAGENS

No romance *Torto Arado* (2019) Itamar Vieira Júnior cria uma obra que se passa no Brasil, apresentando uma narrativa familiar que remonta o tempo da

⁴ Imagem retirada do site Cultura Genial.

Informações da capa, retiradas nos sites Leitor Cabuloso e Cultura Doria.

escravidão e dos antepassados escravizados, mais cronologicamente o enredo principal se passa a partir do século XX. A obra traz uma questão que atrai a atenção do leitor sendo explorada pelo protagonismo das mulheres negras quilombolas, fator este que servirá de suporte para a compreensão dessa análise literária e o contexto principal em que este estudo se insere. Estas personagens são mulheres fortes que expressam sua resistência contra a sociedade escravagista, e representam trabalhadoras rurais brasileiras que lutam por direitos sociais. Assim exploraremos agora, os discursos e perspectivas das personagens.

4.1. Personagem Belonisia

A partir das representações expostas pela personagem nos apropriamos nesta análise, dos seus discursos e suas vivências no romance para embasar-mos nos objetivos propostos neste trabalho.

Pela voz da personagem Belonisia, ficamos informados sobre a realidade vivida pelas mulheres em Água Negra. A personagem perde a língua quando criança no início da narrativa ao brincar com sua irmã com a faca de sua avó. O autor usa essa característica com base na experiência de mudez da personagem, para demonstrar o silenciamento de mulheres negras que sofrem pelo Brasil afora. Com base no trecho: “Passado muito tempo, resolvi tentar falar, porque estava sozinha me embrenhando na mesma vereda que Donana costumava entrar. Ainda recordo da palavra que escolhi: arado”. (VIEIRA, JUNIOR, 2018, p. 119).

A avó Donana era a representante das mulheres da família, tendo sofrido muitas violências em casas de senhores em fazendas. Belonisia refere que cairia no mesmo abismo de sua avó que por muito trabalho, chegou no final de sua vida a beira da loucura e na solidão. Belonisia conseqüentemente se via no silenciamento e solidão sem sua irmã, realidade essa vivida por algumas mulheres quilombolas. A palavra “arado” que a personagem queria falar representava a servidão do trabalhador rural ao arar terras de seus senhores. Belonisia tentava falar a palavra como forma de não se silenciar pela opressão que feria- o com o peso do arado. A personagem Belonisia repetia sons com a língua decepada como forma de liberdade e denúncia por outras vozes do passado mulheres que vieram antes dela.

“Mas eu persistia e repetia as palavras mais duras, as que não gostamos de ouvir [...]. Não me furtava a dizer o que faria muitos correrem, temendo a virulência de uma língua. Eram palavras repetidas por minha voz

deformada, estranha, carregada de rancor por muitas coisas [...], eram gritadas por minhas ancestrais, por Donana, por minha mãe, pelas avós que não conheci, e que chegavam a mim para que as repetisse com o horror de meus sons, e assim ganhassem contornos tristes e inesquecíveis que me manteriam”. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 92)

No diálogo acima pronunciado pela personagem Belonisia percebe-se o desejo dela de expressar através das palavras a sua revolta pelas injustiças sofridas por ela e suas ancestrais. Para Lima (2020), a respeito da revolta e o desejo por reparação, esse desejo sempre estiveram presentes na história da escravidão e no pós abolição no Brasil. Conforme Lima (2020), a seguir:

“Os documentos históricos mostram que sempre que escravizados e libertos encontraram diversas formas de denunciar a exploração e de reivindicar o direito à liberdade, à terra e à cidadania. Há diversos exemplos, como as históricas cartas de Esperança Garcia e dos Rebelados do Engenho de Santana e Ilhéus no século XVIII, além do Romance Úrsula, escrito por Maria Firmina dos Reis no século XIX”. (LIMA, 2020, apud ALVES e MATOS, 2023).

Para que se compreenda a situação da mulher negra quilombola, as narrativas apresentam contribuições e representações dessas marcas apresentadas pela personagem. Conforme Fernandes (2021), o romance apresenta símbolos da repetição da escravidão por meio de características expostas no corpo da personagem. Conforme relata a seguir:

“A simbologia dos corpos marcados e fragmentados como resquícios ou repetição da violência da escravidão é constante no romance. Os pés perfurados por objetos cortantes pelo caminho, (Bibiana na pescaria, Belonisia na coleta de frutas), as mãos rasgadas e calejadas, os cabelos brancos, a língua cortada são uma das marcas que são o elemento mais significativo do romance”. (FERNANDES, 2021, p. 242).

Na história Belonisia sofreu com duas frustrações: a perda da língua que o impediu de falar, e a violência verbal em um casamento com Tobias. Belonisia sofria com a amargura e o arrependimento do casamento a qual vivia nas garras da sujeição e na servidão com as agressividades do marido. Belonisia vivia na condição de escrava do marido, desejando até mesmo sua morte como uma forma de se libertar. A agressividade do marido de Belonisia só aumentava, passou a reclamar de suas comidas e a falar agressões dirigidas a sua deficiência. Como mostra Vieira Junior (2019), a seguir:

- Ouvi gritar de casa, que eu era burra.
- Que não falava.
- Que era aleijada da língua. (VIEIRA, 2019, p. 121).

Essa realidade vivida por Belonisia na narrativa ainda é presente em comunidades nos dias atuais com mulheres quilombolas. Em uma entrevista concedida pela ONU MULHERES, com quilombolas, uma mulher relata:

- "Hoje nas comunidades a gente tem enfrentado a questão do próprio machismo"
- "A gente acaba sofrendo inúmeras violências: física, moral, psíquica". (ONU MULHERES, 2017, entrevista).

Conforme os relatos dessas mulheres percebe-se que há ainda a presença cotidiana dessas violências e tratamentos de mulheres quilombolas no ambiente rural em comunidades.

4.2. Personagem Donana

A personagem Donana, a avó de Bibiana e Belonisia aparece de início na narrativa como uma mulher que possivelmente havia perdido a memória, a personagem falava sozinha pelo quintal da fazenda e nas lembranças que lhe restaram, mesmo que com falhas levava lembranças cheia de mistérios de um passado em suas andanças em outras fazendas que viveu. Donana relembra com frequência a filha Carmelita que foi embora de casa e nunca mais soube notícias. Donana também guardava um mistério em uma mala em que guardava com cuidado uma faca em um pano sujo de sangue antigo, o que resultou em um acidente de Bibiana e Belonisia tendo Belonisia perdido a língua.

Pouco se sabe sobre Donana, pois devido a falta de documentos impossibilitava a identidade da personagem. Devido a falta de documentação, o reconhecimento dos quilombolas é afetado em relação ao reconhecimento como cidadãos, impossibilitando-os de receber seus direitos como a aposentadoria. No diálogo a seguir comentado por Belonisia sobre não saber nem como se chamava a avó apresenta um exemplo evidente de como são interpretadas a indignação pelas falas das personagens. Vieira (2019), relata:

"De Donana só sabíamos que a chamavam assim, nem sabíamos o nome que sua mãe ou seu pai havia lhe dado. Minha mãe apenas dizia que deveria ser Ana. Quando morreu, não tinha sequer documento, e como foi enterrada no cemitério da viração, ninguém reclamou". (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 165).

Nesse diálogo comentado por Belonisia desvela sobre como são afetados a identidade dos afrodescendentes no meio social. A história de Donana é desvendada e explicada com detalhes a partir dos depoimentos de Belonisia no segundo capítulo. Por meio do diálogo a seguir será exposto um exemplo da vida de Donana, Vieira (2019), diz:

“Minha mãe me contou que, ainda menina, Donana viveu na companhia da família do capataz que havia assumido sua guarda, servindo como empregada em sua casa na fazenda” (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 165).

Nesse relato na narrativa percebe-se que a personagem Donana foi criada desde criança pelos poderes dos capatazes e sobrevive na condição de escrava desde que nasceu. Era filha de escravos que atravessaram o mar, sujeitando crueldades que lhe eram impostas. Joaquim Nabuco em *A Escravidão*, relata a condição da criança escravizada, o autor diz: “a menina escravizada é submetida ainda criança ao domínio despótico dos filhos do senhor, e aos tratos rotineiros, como tratos de animais”. (NABUCO, 1988, p. 48).

Com base na vida da personagem Donana, percebe-se que a situação da mulher negra é sofrida desde os primeiros tempos de vida. Na situação de Donana, ela nasceu depois da escravidão, mas ainda não estava livre, vivia na condição de escrava desde que chegou na Chapada Diamantina em Água Negra. Como explica Alves e Mattos (2023):

“A vida cativa nomeada em Torto Arado é o símbolo maior da permanência hipócrita do sistema escravagista que continua atravessando séculos de exploração a partir de um racismo estrutural e constituinte da sociedade brasileira. A obra revela que os efeitos funestos da escravidão estão longe de se esgotar, ainda nos dias de hoje”. (ALVES, MATTOS, 2023, p. 6).

Analisando a forma que ficou a colocação das heranças negras na sociedade, conforme é explorado na obra *Torto Arado* refletem a permanência desses atos de exploração ainda hoje, constituinte do racismo, ainda existentes nos dias atuais.

Donana é retratada como uma mulher forte e que tinha um desejo de vingança pelo que tinham roubado riquezas do trabalho suado dela e de seus descendentes, a matriarca deixou um legado de luta e um tesouro que representava sua revolta pelas injustiças sofridas. A personagem morava na fazenda Caxangá, e ao chegar uns capatazes na fazenda levam uma faca de marfim que parecia ter

muito valor. Donana por conseguinte rouba a faca, tinha a intenção de vendê-la para gastar com sua família como desejo de justiça. Donana não tinha intenção de entregá-la pois essa era a forma deles retribuir o que tinham roubado de sua família. A personagem via a situação dela e de sua família como um prejuízo deixado pelas marcas da escravidão.

Com isso essa injustiça da história negra deve ser retribuída concedendo direitos morais e investimentos para população brasileira como maneira de sanar as injustiças do passado. De acordo com Alves e Mattos (2023):

“A injustiça e/ou dívida histórica pode ser pensada a partir de uma reparação: simbólica, moral, pecuniária e a ampliação de investimentos e direitos para a população afro-brasileira. Trata-se de entender que houve um “prejuízo” ao qual as populações africanas e negras escravizadas foram submetidas e que seus descendentes herdaram esse prejuízo”. (ALVES e MATTOS, 2023, p. 7).

Diante disso, conforme sugerem os autores Alves e Mattos (2023), as injustiças do passado podem ser restauradas retribuindo em mais direitos aos afrodescendentes e o resgate de suas identidades. Logo essas consequências trouxeram e contribuíram para muitas desvantagens vivenciadas hoje com pessoas negras.

4.3. Personagem Bibiana

A personagem Bibiana é a primeira a narrar no romance, ela aparece na narrativa quando tinha seus 7 anos de idade, o livro é aberto pela voz de Bibiana que relata de início o momento em que retirou a faca da mala de sua avó Donana. Bibiana chama Belonisia e no meio de uma discussão de tem olhava a faca primeiro as duas se feriram tendo uma perfurando mais que a outra a boca. Elas colocam o objeto na boca, tirando a faca, de repente elas sentem o gosto de sangue na boca.

Com esse episódio elas vão para o hospital na cidade, e o médico dá o diagnóstico que uma havia tido somente um corte na língua, sendo no caso Bibiana, já a outra que seria Belonisia havia perdido total a língua. Após a perda da língua de Belonisia, a personagem Bibiana passou a ser a voz da irmã, as duas criaram um laço em que Bibiana mesmo com os gestos da irmã ela entendia o que a irmã gostaria de falar. Bibiana é apresentada como a que não permite as condições em que viviam na fazenda, ela buscava uma outra perspectiva de vida para sua família e tinha o desejo de se formar, buscar condições melhores e tirar sua família da vida

de exploração em que viviam em Água Negra.

A personagem mostra através dos seus discursos a maneira como foi criada a identidade e o olhar da sociedade sobre a população afrodescendente. Como ela relata a seguir:

“Nós moramos na periferia da cidade, e lá os policiais usavam a mesma desculpa de drogas para entrar nas casas, matando o povo preto. Não precisa nem ser julgado nos tribunais, a polícia tem licença para matar e dizer que foi troca de tiro. Nós sabíamos que não era troca de tiros. Que era extermínio”. (VIEIRA JUNIOR, 2019, p. 162).

Segundo Fernandes (2021, p.239) “são construídos e perpetuados estereótipos acerca de populações, negras, com o aval do estado, cabendo aos sobreviventes lutar para restaurar a imagem do ente querido”.

Esse diálogo da personagem Bibiana apresenta contribuições para o entendimento das desigualdades e pensamentos negativos sobre as pessoas negras. As consequências históricas contribuem para essa realidade na atualidade. Como explica (Hall 2009):

“Aparentemente silenciada além da memória pelo poder da experiência da escravidão, África estava, de fato, presente em todos os lugares: na vida cotidiana e nos costumes dos alojamentos de escravos, nas linguas e *patois* das plantações, em nomes das palavras [...] nas histórias e fabulas contadas às crianças, nas práticas e crenças religiosas, na vida espiritual, nas artes, nos ofícios, nas músicas e nos ritmos da sociedade escrava e pós emancipadora. [...] Essa era a África que está viva e bem na diáspora”. (HALL, 2009, p. 230).

Com isso, através das memórias perpetuadas das experiências históricas da escravidão. Foram construídos histórias que hoje estão enraizadas em todos os cantos, quanto religião, nas histórias contadas às crianças, presentes nas vivências cotidianas, com uma única história do negro inferiorizada. Assim essas desigualdades são vivenciadas diariamente pelos afrodescendentes, fazendo a população negra lutar para apagar essas memórias concretizadas.

Assim, as descrições na narrativa voltadas para o sistema de escravidão apresentam contribuições para estas questões de manutenção do sistema. Segundo Fernandes (2008), após a abolição, os escravos libertos tornaram-se autônomos de fato, no entanto desassistidos, não dispo de meios para se integrarem na sociedade. Neste sentido, os estudos sobre a integralização na sociedade apresentam contribuições para o entendimento das causas dos afrodescendentes não se integrarem da forma que deveriam na sociedade, isso quer dizer que com o

fim da escravidão, os negros não receberam nenhuma assistência, não tiveram qualquer condições para se integrarem ao meio social.

Continuando os relatos sobre a personagem Bibiana, na narrativa com o acontecimento do acidente, foi a primeira vez em que a família saiu da fazenda. Vieira Júnior (2019) diz:

“Nossas feridas foram saturadas, e permanecemos juntas por mais dois dias. Saímos com um carregamento de antibióticos e analgésicos nas mãos [...] Nunca tínhamos visto estrada larga com carros passando para os dois lados, seguindo para os mais distantes lugares”. (VIEIRA JÚNIOR, 2021, p. 19).

Por esse relato de Bibiana que vemos o modo de vida na comunidade, o sistema de exploração na lavoura, a proibição de se construírem casas de alvenaria, a falta de saneamento básico, de escolas para crianças, a ausência total de tratamento de saúde, como mostra no diálogo acima exposto por Bibiana em que foi a primeira vez que tiveram contato com a cidade.

A experiência de Bibiana incorpora esse descaso e não reconhecimento das mulheres negras nas comunidades pelo Brasil. Com isso, a condição da mulher negra no ambiente rural é pouquíssimo questionável dentro das comunidades. As informações da Coordenação Nacional de Comunidades Quilombolas (CONAQ) comprovam essa realidade atualmente nas comunidades. Conforme informa a *ONU MULHERES* (2017), os dados estatísticos não contam com desagregação necessária para identificar quem é quilombola nos números totais referentes às comunidades rurais brasileiras, o que torna milhares de mulheres e homens invisíveis às políticas públicas específicas. Os dados revelam que a ausência de acesso aos direitos à saúde, educação, transporte público de qualidade, bem como a instabilidade jurídica com relação ao direito ao próprio território revelam como o racismo institucional limita a sobrevivência digna dessa população.

A *ONU MULHERES* (2017), aponta que durante a realização de uma pesquisa com mulheres, foram muitas as manifestações em que elas relatam que são as mais afetadas nas comunidades. Uma delas relata:

- “As questões mais graves que nós mulheres enfrentamos são as faltas de acesso às políticas públicas: terra, educação, saneamento básico, saúde, transporte, água, cultura, segurança para as mulheres”.
- “As políticas públicas não chegam aos quilombos como são colocadas no papel e quando chegam, nós não nos reconhecemos dentro delas”.
- “Por exemplo, na educação, as escolas não incluem nos seus currículos nossas histórias, nossas manifestações, nós não nos enxergamos”.

- “Na verdade, falta respeito com os quilombos”. (ONU MULHERES, 2017, entrevista).

Em um outro relato, uma mulher quilombola entrevistada, relata que os empreendimentos de mineração estão destruindo as comunidades, em que elas sofrem com os impactos dessa neocolonização. Ela diz:

- “Temos comunidades sem energia elétrica, fazendo com que as mulheres caminhem mais de 18 quilômetros para suas casas ou roças”
- “Os animais ficam sem água, tem crianças sendo mortas nas linhas do trem”
- “Nós quilombolas ficamos sem roça e não podemos mais plantar”.
- “Para nós, é uma reescravização”. (ONU MULHERES, 2017, entrevista).

Conforme esses relatos dessas mulheres são comprovadas que as comunidades quilombolas atualmente sofrem impactos de todas as diversidades não sendo reconhecidos, constituintes do racismo e memórias do passado enraizadas. Principalmente as mulheres quilombolas residentes de comunidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve a principal intenção de apresentar a maneira como a influência da escravidão deixaram marcas na identidade de mulheres afrodescendentes através das perspectivas das personagens Bibiana, Donana e Belonisia, haja vista que a população negra foram as mais afetadas por essas heranças, deixando memórias e desigualdades na sociedade. Pelas personagens mulheres afrodescendentes da obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior. No desenvolvimento dessa pesquisa foram analisados a partir das personagens, fatores e aspectos que impactam e afetam as mulheres negras bem como os fatores que contribuíram para essas marcas perpetuadas.

Com a análise da pesquisa no romance *Torto Arado* por meio das marcas da escravidão representadas nas mulheres afrodescendentes, revelou-se não só a luta de mulheres quilombolas para serem reconhecidas nas comunidades, como também o racismo que opera a cima de tudo da população não se libertando das imagens negativas dos afrodescendentes na sociedade.

Compreendemos que embora as mulheres negras enfrentam diversos preconceitos, destacamos também, o protagonismo das mulheres para revidar as injustiças e resgatar suas identidades. As personagens Bibiana, Donana e Belonisia ao sofrerem as injustiças consequentes do passado, buscam justiça pelos seus ancestrais e mudanças para as novas gerações.

Com a análise da obra *Torto Arado* e as nuances enfrentadas pelas três personagens, ponderamos que é imprescindível a importância de lutar e indagar soluções para reverter as imagens construídas na sociedade. Essa pesquisa visou não só fornecer uma profunda visão das marcas da escravidão na população negra, como também contribuir para estudos e reconhecimentos sobre estas questões do negro na literatura como forma de conscientizar. Sendo o interesse da pesquisa contribuir para o aprofundamento de discussões e estudos voltados para as marcas da escravidão a partir da literatura, com o intuito de a partir da obra de Itamar Vieira Júnior construir discussões acerca da condição do negro na sociedade, visto que o assunto apresenta relevância para a consciência pública, bem como expandir reflexões para futuras pesquisas de estudos literários voltados para esse tema.

Espero que esse estudo possa contribuir para o avanço do entendimento de conscientização sobre essa temática abordada e incentive outras pesquisas que explorem assuntos relacionados a essa abordagem de reconhecimento de afrodescendentes na sociedade. Assim desejo que essa pesquisa possa ter contribuído para representar as comunidades nessa realidade atual, sobre as necessidades do olhar para os quilombolas e sociedade negra.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sabrina Prado. MATTOS, Ricardo M. **Mulheres Negras Quilombolas: Torto Arado e o Punhal Ancestral**. Revista Femininos v 11, n.1, p. 1- 20. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/44644>. Acesso em: 01 fev de 2025.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Editora Nacional, 2006, 5ª edição revista.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 5ª ed. São Paulo: Editora Globo, 2008.

FERNANDES, Joyce. **O Legado Traumático da Escravidão em Torto Arado**. Revista Entrelaces, v.11, n.23, 2021, p. 229-248. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58674>. Acesso em: 21 maio de 2024.

Fonte: Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/livros-para-conhecer-literatura-contemporanea-brasileira/>. Acesso em: 31 jan 2025.

Fonte: **ONU MULHERES BRASIL**. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/mulheres-quilombolas-lideranca-e-resistencia-para-combater-a-invisibilidade/>. Acesso em: 03 fev 2025.

Fonte: Nova Brasil: Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/arte-e-cultura/literatura/itamar-vieira-junior-conheca-mais-sobre-a-obra-do-escritor-brasileiro>. Acesso em: 02 fev 2025.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LIMA, Mônica. Direito, reparação e a história africana e afro-brasileira no campo da história pública. **Curso Emancipações e pós-abolição: por uma outra história do Brasil** (1808-2020, Aula 8, 23 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k-SNYuksstg&t=23s>. Acesso em 01 fev. 2025.

NABUCO, Joaquim. **A escravidão**. Recife: Editora Massangana, 1988.

VIEIRA JÚNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.